



**SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C LTDA.
FACULDADE FAVENORTE DE PORTEIRINHA - FAVEPORT
CURSO BACHAREL EM PSICOLOGIA**

**ALCIELY APARECIDA REIS BARBOSA FARIA
SANY DÉBORA GUIMARÃES**

**PERFIL DE USUÁRIOS DIAGNOSTICADOS COM ESQUIZOFRENIA
DO CAPS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS**

**Porteirinha/MG
2023**

**ALCIELY APARECIDA REIS BARBOSA FARIA
SANY DÉBORA GUIMARÃES**

**PERFIL DE USUÁRIOS DIAGNOSTICADOS COM ESQUIZOFRENIA
DO CAPS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS**

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda., como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Profº Breno Tayrone Domiciano Ribeiro
Coorientadora: Profª Fernanda Muniz Vieira.

**Porteirinha/MG
2023**

ALCIELY APARECIDA REIS BARBOSA FARIA
SANY DÉBORA GUIMARÃES

**PERFIL DE USUÁRIOS DIAGNOSTICADOS COM ESQUIZOFRENIA DO CAPS
DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS**

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em 29 / 06 / 2023

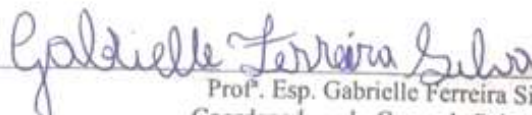
Banca Examinadora



Prof.^a. Esp. Talita Vieira Cunha
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT



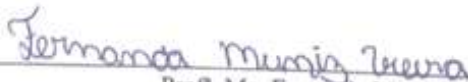
Prof.^a. Esp. Bárbara Georgia Costa
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT



Prof.^a. Esp. Gabrielle Ferreira Silva
Coordenadora do Curso de Psicologia
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT



Prof. Esp. Breno Tayrone Domiciano Ribeiro
Orientador
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT



Prof.^a. Ma. Fernanda Muniz Vieira
Coorientadora
Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

CAPS – Centros de Atenção Psicossocial

CID-10 – Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos

IRS – Instituto Raul Soares

SUS – Sistema Único de Saúde

SPSS – *Software Statistical Packages for Science*

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UBS – Unidade Básica de Saúde

PERFIL DE USUÁRIOS DIAGNOSTICADOS COM ESQUIZOFRENIA DO CAPS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Alciely Aparecida Reis Barbosa Faria¹; Sany Débora Guimarães²; Fernanda Muniz Vieira²; Breno Tayrone Domiciano².

Resumo

Os transtornos mentais, incluindo a esquizofrenia, requerem acompanhamento contínuo e uma abordagem multiprofissional. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) substituíram o antigo modelo manicomial, oferecendo uma forma de assistência e tratamento mais adequada. Compreender o perfil dos usuários desses serviços é crucial para desenvolver novas ferramentas, práticas de intervenção e atendimento psicossocial. Diante disso, o objetivo da pesquisa é analisar o perfil dos usuários com o diagnóstico psiquiátrico de esquizofrenia de um CAPS do interior de Minas Gerais. Trata-se de um estudo documental, descritivo e de caráter transversal. Os dados foram coletados a partir dos prontuários dos pacientes diagnosticados com esquizofrenia de F20 a F20.9, que procuraram o serviço de saúde mental no referido CAPS pelo menos uma vez, no período de 2018 a 2023. Os pesquisadores analisaram os prontuários selecionados, e com o instrumento próprio de coleta de dados, realizaram o levantamento das variáveis de interesse da pesquisa: sexo, idade, estado civil, se possui filhos, com quem reside, escolaridade, profissão e se a exerce, se recebe algum benefício, renda familiar, religião e de quais medicações fazem uso no momento. Os dados foram analisados a partir da distribuição de frequência e porcentagem, utilizando o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para Windows versão 25.0. O estudo foi submetido e está em trâmites de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A maioria dos usuários diagnosticados com esquizofrenia eram do sexo masculino (66,7%), com idades entre 21 e 30 anos (27,5%). A autodeclaração é predominantemente parda (62,7%), analfabeta (35,3%), católica (76,9%) e solteira (58,8%). A maioria dos usuários não tinha emprego fixo (96,1%), sendo autônomos (36,4%) ou trabalhando em serviços da lavoura (36,4%). A principal fonte de renda era o Benefício de Prestação Continuada (47,1%). A maioria dos usuários residia na zona rural (52,9%) com os pais (31,4%) e não tinha filhos (43,1%). A maioria dos encaminhamentos foi feita pelas Unidades Básicas de Saúde (70,6%), hospitais (19,6%) e CREAS (3,9%). Quanto ao tipo de esquizofrenia, a maioria apresentava esquizofrenia paranoide (74,5%). Em relação aos medicamentos, a maioria dos pacientes estava em uso no momento do registro do prontuário, sendo os mais comuns: Haldol (39,0%), Diazepam (31,7%), Risperidona (31,7%) e Clonazepam (14,6%). Essas informações são importantes para direcionar estratégias de intervenção e atendimento adequado aos pacientes com esquizofrenia, considerando suas características e necessidades específicas.

Palavras-chave: Psicopatologia. Saúde mental. Transtornos psicóticos. Esquizofrenia.

¹Graduandas em Psicologia. Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT.

E-mail: psicologiaalciely@gmail.com; sanydebora1234@gmail.com

²Docentes da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mail: fe1995muniz@hotmail.com; breno_domiciano@hotmail.com

Abstract

Mental disorders, including schizophrenia, require continuous follow-up and a multidisciplinary approach. The Psychosocial Care Centers (CAPS) replaced the old asylum model, offering a more adequate form of assistance and treatment. Understanding the profile of users of these services is crucial to developing new tools, intervention practices and psychosocial care. Therefore, the objective of the research is to analyze the profile of users with the psychiatric diagnosis of schizophrenia of a CAPS in the interior of Minas Gerais. It is a documental, descriptive and cross-sectional study. Data were collected from the medical records of patients diagnosed with schizophrenia from F20 to F20.9, who sought the mental health service at the referred CAPS at least once, in the period from 2018 to 2023. The researchers analyzed the selected medical records, and with their own data collection instrument, they carried out a survey of the variables of interest to the research: gender, age, marital status, if they have children, who they live with, education, profession and if they exercise it, if they receive any benefits, family income, religion and which medications they are currently using. Data were analyzed based on frequency and percentage distribution, using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows version 25.0 program. The study was submitted and is in the approval process by the Research Ethics Committee. Most users diagnosed with schizophrenia were male (66.7%), aged between 21 and 30 years (27.5%). Self-declaration is predominantly brown (62.7%), illiterate (35.3%), Catholic (76.9%) and single (58.8%). Most users did not have a fixed job (96.1%), being self-employed (36.4%) or working in farming services (36.4%). The main source of income was the Continuous Cash Benefit (47.1%). Most users lived in the rural area (52.9%) with their parents (31.4%) and did not have children (43.1%). Most referrals were made by Basic Health Units (70.6%), hospitals (19.6%) and CREAS (3.9%). As for the type of schizophrenia, most had paranoid schizophrenia (74.5%). Regarding medications, most patients were using them at the time of recording the medical records, the most common being: Haldol (39.0%), Diazepam (31.7%), Risperidone (31.7%) and Clonazepam (14.6%). This information is important to guide intervention strategies and adequate care for patients with schizophrenia, considering their specific characteristics and needs.

Keywords: Psychopathology. Mental health. Psychotic disorders. Schizophrenia

Sumário

1 Introdução	7
2 Materiais e Métodos	9
3 Resultados e discussão	10
4 Conclusão	16
Referências	18
Apêndices.....	21
Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa	21
Apêndice B - Termo de Autorização e Compromisso da Instituição Cedente para Uso de Dados	24
Apêndice C - Termos de Compromisso para Utilização de Banco de Dados de Arquivo (Prontuários)	25
Apêndice D – Instrumento de coleta de dados	28
Apêndice E - Declaração de Inexistência de Plágio	29
Apêndice F - Declaração de Revisão Ortográfica.....	30
Apêndice G - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação.....	31
Anexos.....	32
Anexo A - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa	32

1 Introdução

A Organização Mundial da Saúde, em 2019, relatou que a esquizofrenia faz parte da vida de 20 milhões de pessoas em todo o mundo, e todo ano surgem novos casos, sendo que a estimativa global é que anualmente, para cada 100 mil habitantes, em torno de 15 a 42 pessoas vão ter esquizofrenia, e a chance de adquirir essa patologia em algum momento da vida é de 0,7% (Dalgalarondo, 2019). A esquizofrenia é uma doença mental crônica grave que traz diversos prejuízos e sequelas para o indivíduo, sendo que em média apenas 30% das pessoas com esquizofrenia conseguem ter uma recuperação permanente (BRASIL, 2013).

A esquizofrenia interfere significativamente na vida do paciente, exigindo acompanhamento contínuo realizado por uma equipe multiprofissional (Brum, 2014). Os transtornos esquizofrênicos possuem algumas características gerais que incluem o pensamento e a capacidade de percepção, os quais sofrem distorções fundamentais, e os afetos que podem ser inapropriados ou embotados. Porém, não são todas as áreas que são afetadas pelo transtorno. Majoritariamente, a capacidade intelectual e a consciência permanecem claras, apesar de a evolução dos déficits cognitivos possa acontecer ao longo dos anos. Alguns sintomas psicopatológicos se destacam, como alucinações auditivas, em que vozes discutem ou comentam com o sujeito em terceira pessoa, eco do pensamento, percepção delirante, ideias delirantes, seja de influência, de controle ou de passividade e roubo ou imposição de pensamento (CID-10, 1993).

A evolução do transtorno esquizofrênico está relacionada a alguns fatores que devem ser considerados de risco, como a questão do gênero, cujas pessoas de sexo masculino têm maior incidência de desencadear o transtorno esquizofrênico; a genética e a fisiologia, como as gestações com complicações e idades avançadas dos pais; os elementos culturais e socioeconômicos, pois para muitas culturas as alucinações são associadas, por exemplo, a conteúdo de cunho religioso (DSM-5, 2014).

Os transtornos mentais, incluindo a esquizofrenia, acabam acarretando maiores necessidades de acompanhamento à saúde para os pacientes e familiares, tendo em vista a insegurança gerada pelo diagnóstico. Nos últimos anos, no Brasil, a forma de assistência e tratamento ao portador de sofrimento mental foi modificando, abandonando o modelo manicomial, aderindo à criação de Centros de Atenção Psicossocial - CAPS (Ferreira, 2014). Com base na Lei 10.216/01, o Ministério da Saúde, a fim de apoiar a política de saúde mental, conta com essa rede de serviços aos pacientes e famílias de pessoas com transtornos mentais (Macêdo; Fernandes; Costa, 2013).

Segundo Leal e Antoni (2013), o CAPS é referência no tratamento de transtornos mentais severos e persistentes, buscando ampliar a socialização do paciente, inserindo-o na cultura, considerando a subjetividade como ponto primordial de cada ação. Lima *et al.* (2017), afirma que o CAPS atua visando a não medicalização dos seus pacientes e para isso utiliza de uma equipe multiprofissional, realizando atendimentos clínicos por meio do trabalho, lazer, artesanato e cultura, buscando fortalecer vínculos, viabilizando a autonomia, a descoberta de novas habilidades e criando a possibilidade da reinserção social dos pacientes. O CAPS é a referência principal no tratamento de pacientes esquizofrênicos onde oferece aos usuários cuidados intensivos (Cézar; Melo, 2018).

Com o novo modelo de tratamento, predominantemente na comunidade, é importante caracterizar o perfil dos pacientes assistidos pelo serviço público, para melhoria e aperfeiçoamento da assistência, principalmente, tratando-se de estudos epidemiológicos no campo da psiquiatria, considerados mais complexos, pois os processos psíquicos sofrem influências de fatores sociais, econômicos e culturais (Cruz *et al.*, 2016).

Crepalde *et al.* (2016), em revisão dos 691 prontuários de pacientes com idade entre 18 e 82 anos com alta de crises esquizofrênicas do Instituto Raul Soares (IRS) no período de 2010 a 2013, evidenciou que 64,5% dos pacientes residiam em Belo Horizonte ou na região metropolitana, sendo 60,6% do sexo masculino, 82,8% solteiros ou não possuíam companheiro estável, 52,2% não exerciam atividade laboral e 29,8% desses pacientes não possuíam o ensino fundamental completo.

O estudo de Cezaretto *et al.* (2014), traçou o perfil clínico e sociodemográfico dos 68 pacientes entre 15 e 68 anos com esquizofrenia do ambulatório de Transtornos Psicóticos do Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), no período de 2012 a 2013, e observou uma maior frequência do sexo masculino. Destacou-se também que desses pacientes esquizofrênicos, 32 foram classificados como não resistentes ao tratamento e 36 como resistentes ao tratamento. Já a pesquisa de Lima (2017) vem traçar o perfil epidemiológico de pacientes com esquizofrenia em uso de antipsicóticos de ação prolongada na faixa etária entre 31 e 40 anos de idade do CAPS em Rolim de Moura – RO, no ano de 2016, que demonstrou uma prevalência do sexo masculino, com baixa escolaridade e solteiros.

O indivíduo diagnosticado com esquizofrenia é caracterizado por ter uma vida repleta de dificuldades, possuindo vários comportamentos, frutos dos sintomas da doença, a qual resulta na exclusão social que provoca várias consequências na vida afetiva, familiar e financeira da pessoa esquizofrênica, destruindo os sonhos e fazendo com que se sinta sem valor no mundo, perdendo sua identidade como pessoa. A rotina do esquizofrênico é repleta de

cuidados, necessitando de ter um controle ativo sob as tarefas diárias como uso dos medicamentos, higiene corporal, ocupação do tempo e a preparação de alimentos, sendo necessária, em alguns casos, a supervisão constante nas realizações das atividades mais elaboradas e até mesmo na execução das atividades diárias (Dinis; Fontes; Melo, 2019). Por isso a esquizofrenia é vista como um grande problema de saúde pública em todo o mundo, no qual se faz necessário melhorias constantes para amenizar os prejuízos causados por essa doença crônica.

A partir disso, viu-se a necessidade de ter a compreensão do perfil desses usuários, que é de grande importância nos serviços de saúde mental, levando ao interesse da compreensão do perfil dos pacientes esquizofrênicos do CAPS, e assim buscar novas ferramentas e práticas de intervenção e atendimento psicossocial, nos serviços de saúde mental, bem como ações de caráter político, econômico e social, auxiliando as famílias, os profissionais, e o estado na busca de políticas públicas efetivas, para intervir em pontos negativos que serão apresentados.

2 Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo documental, descritivo e de carácter transversal, cujo objeto são as identificações dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do interior do Norte de Minas Gerais. A amostra foi composta pelos prontuários dos pacientes do referido CAPS, diagnosticados com esquizofrenia de F20 a F20.9, segundo a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10). Como critério de inclusão, foram analisados os prontuários dos pacientes diagnosticados com esquizofrenia os quais procuraram o serviço de saúde mental no referido CAPS pelo menos uma vez no período de 2018 a 2023.

Inicialmente, foi enviada aos diretores(as) e coordenadores(as) do CAPS, uma carta de apresentação do estudo solicitando autorização para realização da pesquisa. Após a autorização da direção do CAPS e aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP), a coleta de dados foi realizada através da visita presencial no CAPS, com o instrumento próprio de coleta de dados, realizando o levantamento das variáveis de interesse da pesquisa: sexo, idade, estado civil, se possui filhos, com quem reside, escolaridade, profissão e se a exerce, se recebe algum benefício, renda familiar, religião, encaminhamento, o tipo de esquizofrenia (F20 a F20.9), quanto tempo que foi diagnosticado, e quais medicações que fazem uso no momento.

Após a coleta dos dados, foi realizada a análise dos dados, registrando em tabela e/ou gráfico, a distribuição dos resultados encontrados no estudo, utilizando o programa Software

Statistical Packages for Science (SPSS) versão 25.0. Os dados serão analisados a partir da distribuição de frequência e porcentagem.

O estudo foi desenvolvido respeitando criteriosamente os aspectos éticos envolvendo seres humanos, como aponta a Resolução 466/2012. O projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, e aprovado sob o número 6.320.669.

3 Resultados e discussão

Foram avaliados 51 prontuários arquivados no CAPS. Dentre os usuários diagnosticados com esquizofrenia, a maioria era do sexo masculino (66,7%), com idades entre 21 a 30 anos (27,5%) e média de $43,9 \pm 16,52$ anos, se autodeclarando pardos (62,7%), analfabetos (35,3%) ou com ensino fundamental incompleto (29,4%), católicos (76,9%) e solteiros (58,8%). Em relação, a ocupação e características econômicas, 96,1% dos usuários não tinham empregos fixos, onde 37,3% exerciam suas profissões, sendo a maioria como autônomos (36,4%) ou em serviços da lavoura (36,4%), tendo sua principal fonte de renda proveniente do Benefício de Prestação Continuada (47,1%) (Tabela 1).

Tabela 1: Características sociodemográficas e econômicas dos usuários diagnosticados com esquizofrenia de um CAPS do interior de Minas Gerais.

Variáveis		n	%
Sexo	Masculino	34	66,7
	Feminino	17	33,3
Idade	21 a 30 anos	14	27,5
	31 a 40 anos	12	23,5
	41 a 50 anos	8	15,7
	51 a 60 anos	7	13,7
	≥ 61 anos	10	19,6
	Preta	18	35,3
Raça	Parda	32	62,7
	Branca	1	2,0
	Analfabeto	18	35,3
	Ensino fundamental incompleto	15	29,4
Escolaridade	Ensino fundamental completo	3	5,9
	Ensino médio completo	6	11,8
	Ensino médio incompleto	7	13,7
	Superior incompleto	2	3,9

Religião	Católico	30	76,9
	Evangélico	8	20,5
	Espírita	1	2,6
Estado conjugal	Solteiro	30	58,8
	Casado	12	23,5
	Divorciado	8	15,7
	Viúvo	1	2,0
Trabalho	Tem emprego fixo	2	3,9
	Desempregado	49	96,1
	Autônomo	8	36,4
Profissão	Lavrador	8	36,4
	Serviços gerais	2	9,1
	Técnico de enfermagem	2	9,1
	Marceneiro	1	4,5
Exerce profissão	Locutor	1	4,5
	Sim	19	37,3
	Não	32	62,7
Fonte de renda	Aposentado	12	23,5
	BPC	24	47,1
	Programa Bolsa Família	11	21,6
	Salário trabalhista	4	7,8
Local de residência	Zona rural	27	52,9
	Zona urbana	24	47,1
	Mora sozinho (a)	9	17,6
Reside com	Cônjuge	9	17,6
	Filho (a)	6	11,8
	Pais	16	31,4
	Irmãos	7	13,7
	Avós	3	5,9
	Outros	1	2,0
Número de filhos	0	22	43,1
	1 a 2	20	39,2
	3 a 4	6	11,7
	5 ou mais	3	6,0

Legenda: n: número de voluntários; %: porcentagem; BPC: Benefício de Prestação Continuada

Fonte: Autoria própria (2023).

A predominância do sexo masculino em pessoas diagnosticadas com esquizofrenia foi encontrada em estudo realizado em um CAPS do município de Sergipe, cuja amostra utilizada apresenta que 63,16% dos pacientes são desse gênero (Menezes; Manguiera, 2015). De modo global, os homens possuem um risco de 1,4 a 2,3 vezes maior que as mulheres de desenvolverem o transtorno, segundo a Organização Mundial da Saúde (Pitta, 2008). Contudo, vale ressaltar que para Santos *et al.* (2014), não possui, na literatura, uma congruência que explicaria as diferenças na prevalência da esquizofrenia de acordo o sexo, sendo assim as informações obtidas nos estudos são experimentais, pois não aprofundam sobre a questão do gênero no transtorno esquizofrênico.

Em relação à faixa etária dos usuários do CAPS, percebe-se que houve uma proximidade entre a variável de 21 a 30 anos e 31 a 40 anos, contudo a primeira possui uma porcentagem maior, sendo incompatível com alguns estudos encontrados. Na pesquisa de Menezes e Manguiera (2015), a prevalência da amostra estudada foi de 40 a 49 anos; entretanto, conforme Freitas *et al.* (2017), em estudo realizado em um CAPS do interior de Rondônia, os usuários diagnosticados com esquizofrenia tinham em sua maioria entre 30 e 40 anos. Porém, o resultado do presente estudo pode ser justificado pelo fato de o esquizofrênico apresentar os primeiros sinais do transtorno na adolescência ou no começo da vida adulta, entre 20 e 30 anos de idade (Pfizer, 2019).

Em estudos realizados no CAPS, cuja maioria dos usuários eram diagnosticados com o transtorno esquizofrênico, a prevalência de raça autodeclarada foi: parda (66,15%) (Almeida *et al.*, 2014), branca (73,00%) (Pereira *et al.*, 2012), e branca (45,75%) (Rodrigues *et al.*, 2012). Silva *et al.* (2017) destaca a dificuldade para encontrar estudos relacionados à área da saúde cuja variável raça/cor seja usada para representar os usuários. Os autores explicam que esse fator está relacionado ao racismo presente no Brasil e também ao fato de existirem percepções distintas no tocante às definições de raça, cor e etnia.

A predominância na variável escolaridade foi de usuários analfabetos e com o ensino fundamental incompleto, corroborando os estudos de Luiz e Caetano (2015), Oliveira *et al.* (2013) e Mangualde *et al.* (2013); e com baixa escolaridade, em conformidade com Santos *et al.* (2013). Para Silva e Santa (2012), a baixa escolaridade associada à pobreza aumenta a prevalência de transtornos mentais. Destarte, esses autores, em sua pesquisa, concluíram que a desigualdade social é um elemento associado a problemas de saúde mental na população brasileira, sendo isso consequência de experiências traumáticas vividas pela população marginalizada, como violência, humilhação, fome, vergonha e o estresse pós-traumático.

Referente à religião dos usuários, 76,9% eram católicos, entretanto nos artigos levantados para discussão essa variável não foi estudada. Os profissionais de saúde ainda dão pouca atenção aos aspectos espirituais e religiosos de seus pacientes, pois o foco do tratamento permanece no fator medicamentoso. As pesquisas demonstram a relação entre práticas e crenças religiosas e saúde mental (Santos *et al.*, 2016). A presença de uma condição crônica exige estratégias individuais de enfrentamento da situação. Nesse contexto, a espiritualidade e as crenças religiosas podem ser compreendidas como ferramentas utilizadas pelos doentes crônicos para o enfrentamento das condições trazidas pela doença (Shiozawa; Shiozawa; Calfat, 2010).

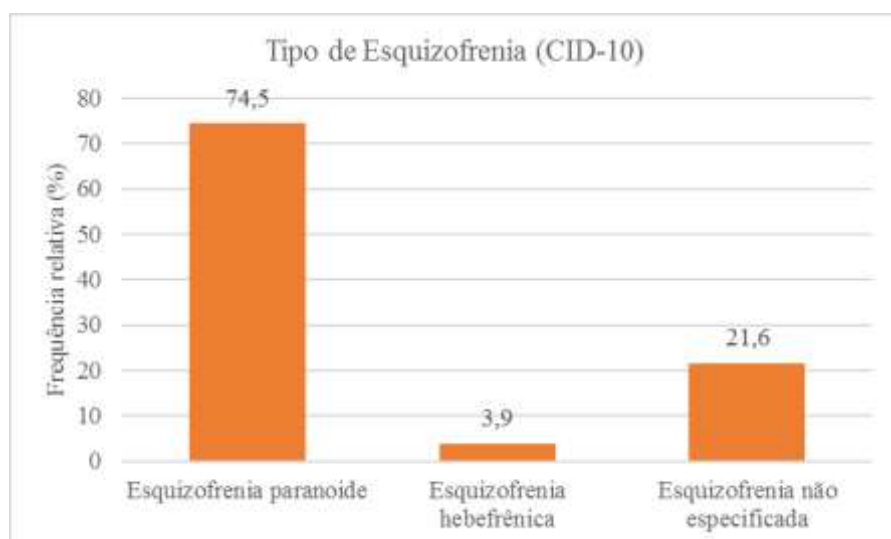
O presente estudo detectou que a maioria dos pacientes esquizofrênicos são solteiros, respaldando os estudos de Almeida *et al.* (2014), Monteiro *et al.* (2011) e Jorge (2010). Esses estudos também, exceto o de Monteiro *et al.* (2011), foram similares à variável desempregados.

Freitas *et al.* (2017) relata que os transtornos mentais se manifestam de forma traiçoeira. Muitas vezes não é algo que advém de uma evolução, mas que se manifesta sem sinais prévios aparentes, paralisando o sujeito, sendo responsável pelo elevado número de solteiros, com a interrupção do estudo e até mesmo das atividades laborais, tendo em vista que a esquizofrenia tem, como evidência em seu prognóstico, perdas no ajustamento social. Por isso, a recusa em manter relações no ambiente de trabalho, com familiares, amigos ou até mesmo relacionamentos amorosos pode estar relacionada com a dificuldade de funcionamento social.

Os usuários do CAPS, em sua maioria, residiam na zona rural (52,9%) com os pais (31,4%), não tendo filhos (43,1%) (Tabela 1). A variável onde reside e com quem não foi encontrada nos estudos levantados para discussão. Sobre a presença de filhos, a pesquisa de Santos *et al.* (2019) demonstrou que a maioria dos pacientes não tinham filhos (57%), porém não existe correlação entre transtornos mentais e a presença ou não de filhos, pois os transtornos mentais podem afetar a todos em diferentes idades.

A maioria dos encaminhamentos de pacientes diagnosticados com esquizofrenia ao CAPS foram das UBSs (70,6%), hospitais (19,6%) e CREAS (3,9%). Quanto ao tipo de esquizofrenia, 74,5% apresentavam esquizofrenia paranoide, 3,9% esquizofrenia hebefrênica e 21,6% esquizofrenia não especificada (Gráfico 1).

Gráfico 1: Tipo de esquizofrenia dos usuários do CAPS, segundo a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10).



Legenda: CID-10: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento

Fonte: Autoria própria (2023).

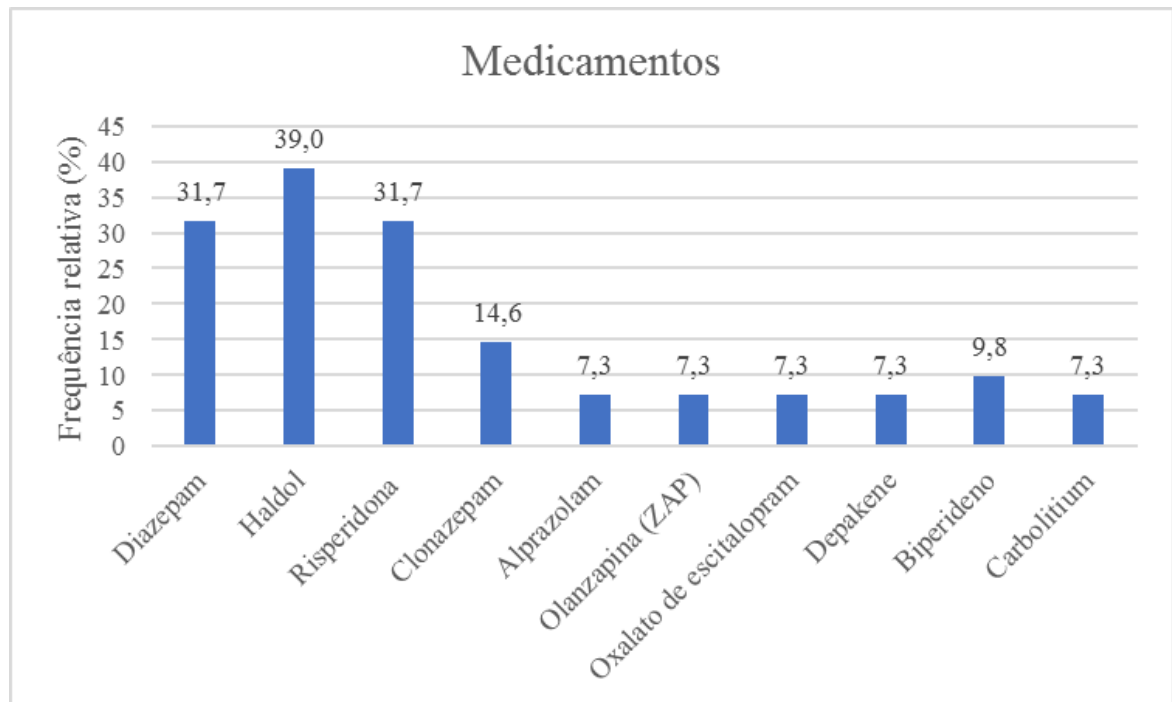
Segundo Fausto *et al.* (2018), a Unidade Básica de Saúde (UBS) é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) ao qual as pessoas têm acesso com facilidade, bem como recebem atendimentos básicos para resolver grande parte dos seus problemas de saúde. Nesse sentido, isso explica os achados da amostra em que 70,6% dos pacientes esquizofrênicos foram encaminhados para o CAPS através da UBS. Porém, na pesquisa de Lima (2017), os resultados obtidos foram divergentes da atual pesquisa, em que apenas 17% dos encaminhamentos direcionados para o CAPS foram realizados pela unidade básica de saúde, enquanto 34% dos pacientes foram encaminhados através de outros serviços. Posto isso, é notório que o tratamento para a esquizofrenia vai além da atenção primária à saúde, sendo uma responsabilidade de todos os serviços públicos, até porque existem dificuldades de inserção da população no sistema de saúde que demonstram esse desafio nas políticas públicas do SUS (Albino; Rezende, 2018).

Não foi encontrado nenhum estudo o qual comprove que a esquizofrenia paranoide é a mais comum e frequente dos subtipos de esquizofrenia. Porém, tivemos alguns achados que se assemelham ao resultado da atual pesquisa, nos quais 74,5% dos pacientes foram diagnosticados com esquizofrenia paranoide, como, por exemplo, o estudo de Garcia (2019), que obteve maior porcentagem em esquizofrenia paranoide em comparação aos outros subtipos de esquizofrenia. Na pesquisa de Benício *et al.* (2021), os resultados também são compatíveis com os desta, em que 64,29% dos pacientes também foram diagnosticados com esquizofrenia paranoide.

A esquizofrenia paranoide é um subtipo de esquizofrenia caracterizado principalmente por sintomas de paranoia e delírios persecutórios. Os indivíduos com esquizofrenia paranoide tendem a ter uma desconfiança excessiva e irracional em relação aos outros, acreditando que estão sendo perseguidos, enganados ou conspirados contra. Esses delírios persecutórios podem levar a comportamentos defensivos, isolamento social e dificuldade em confiar nas pessoas ao seu redor. Além dos delírios, os pacientes com esquizofrenia paranoide também podem experimentar alucinações auditivas, pensamento desorganizado, alterações emocionais e dificuldade em expressar emoções (BRASIL, 2013).

Quanto à utilização de medicamentos, 80,4% dos pacientes diagnosticados com esquizofrenia estavam em uso no momento do registro do prontuário, sendo os mais utilizados: Haldol (39,0%), Diazepam (31,7%), Risperidona (31,7%) e Clonazepam (14,6%) (Gráfico 2).

Gráfico 2: Principais medicamentos utilizados pelos usuários do CAPS diagnosticados com esquizofrenia.



Fonte: Autoria própria (2023).

O tratamento da esquizofrenia é de cunho paliativo, para melhorar os sintomas e dar mais qualidade de vida para o paciente esquizofrênico. Os medicamentos antipsicóticos foram os responsáveis pela evolução do tratamento dos esquizofrênicos e puderam dar dignidade de conviver socialmente com outras pessoas, o que explica a alta prevalência da utilização de medicamentos no tratamento da doença (Alves; Silva, 2022). Justificando, assim, o resultado da atual pesquisa, cujo 80,4% da amostra estavam em uso de medicamentos.

De acordo com Benício (2021), o fármaco haloperidol ou, como popularmente conhecido, Haldol é o antipsicótico mais utilizado no mundo no tratamento da esquizofrenia, independentemente de qual subtipo ele seja. Ele é muito prescrito por médicos especialistas por se tratar de um antipsicótico com alto desempenho, sendo compatível com os dados da pesquisa.

Com base nos efeitos extrapiramidais causados pelo haloperidol, devido o desequilíbrio dos níveis de dopamina e acetilcolina, é recomendado o uso de um antagonista colinérgico, ou seja, o biperideno (Margonato; Bonetti; Nishiyama, 2004). No entanto, nesse estudo, observou-se que em apenas (9,8%) dos prontuários analisados havia prescrição de biperideno para os pacientes que utilizavam o haloperidol. Já nos estudos de Benício (2021), (100%) dos pacientes os quais utilizavam haloperidol também faziam uso de biperideno.

Apesar de os medicamentos antipsicóticos serem de muita valia para o tratamento da esquizofrenia, é necessária também uma rede de apoio na qual o paciente trabalhe suas dificuldades e potencialidades. A psicoterapia é essencial para o tratamento do paciente esquizofrênico, visto que trabalha a aceitação da patologia para melhor lidar com o processo do

tratamento, auxilia o sujeito nas suas relações sociais e no manejo dos seus pensamentos e enfatiza a restauração dos seus padrões emocionais. Através da psicoterapia de grupo, a qual tem como metodologia a dança, a música, a arte entre outros, esses pacientes vão encontrando o seu lugar no mundo e vão se ressignificando (Zanini, 2022).

4 Conclusão

Este estudo é de suma importância, pois fornece informações sobre pacientes esquizofrênicos, caracterizando-os. O perfil dos usuários participantes do CAPS estudado entre 2019 e 2023 foi semelhante à maioria dos estudos encontrados na literatura. No entanto, questões como a religião do usuário, onde mora e com quem mora não constam nos estudos levantados para discussão. Embora a religião tenha sido objeto de uma pesquisa, nos prontuários essa informação não foi preenchida.

Nota-se que a esquizofrenia acomete os indivíduos em sua fase mais produtiva, e múltiplas áreas da vida são afetadas, resultando em comprometimento do funcionamento social e ocupacional desses indivíduos e de seu ambiente familiar, intervenções adequadas para a esquizofrenia incluem tratamentos farmacológicos, psicossociais e envolvimento familiar.

Nessa perspectiva, entende-se que o CAPS representa um espaço de facilitação fundamental no processo de recuperação e integração social dessa população. É responsabilidade do serviço garantir a acessibilidade, integralidade e resolutividade da assistência prestada, fornecendo a agregação dos diferentes níveis de atenção aos usuários.

Sendo assim, fica evidente que o trabalho do CAPS envolve muitas questões as quais devem ser analisadas, como a reorganização das relações de trabalho e prestação de serviço, a absorção de novos conhecimentos, os métodos e as técnicas de trabalho, considerando as características individuais para intervenções mais eficientes. É importante ressaltar que, embora o prontuário seja um importante meio de registro de informações, o estudo revelou debilidade no preenchimento dos dados dos pacientes nos prontuários por parte dos profissionais, além da pouca especificidade de algumas informações, o que dificultou a coleta dos dados.

Isso posto, variáveis importantes como religião, número de filhos, onde e com quem reside, muitas vezes não estavam disponíveis nos documentos analisados, o que se entende como uma limitação deste estudo, sugerindo outras pesquisas, preferencialmente empíricas e qualitativas, realizadas na mesma população, para o preenchimento das lacunas aqui apresentadas.

No entanto, os achados aqui expostos servirão como uma ferramenta de sinalização para a melhoria da atenção psicossocial nos CAPS descritos acima, principalmente em contextos burocráticos como o correto preenchimento de prontuários. É importante lembrar que, embora seja possível e necessário traçar o perfil dos usuários dos serviços, cada indivíduo necessita de um plano de intervenções único e possui múltiplas dimensões além de diferentes diagnósticos e sintomatologia.

Ao final, espera-se que, ao atingir os objetivos propostos, esta pesquisa possa contribuir para aprimorar a atuação no campo da saúde mental, principalmente aquelas voltadas para usuários com transtornos mentais graves, pois são os que mais sofrem com o estigma e o preconceito, mesmo após a reforma da psiquiatria, a maioria dos esquizofrênicos ainda vivem à margem da sociedade.

Referências

ALBINO, Nathália Moreira; REZENDE, Regina Maura. Participação e controle social: a perspectiva da população atendida em uma Unidade Básica de Saúde da Família. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, n. 4, p. 796–800, 2018.

ALMEIDA, Rosilene Alves de *et al.* Perfil dos usuários de substâncias psicoativas de João Pessoa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 102, p. 526-538, 2014.

ALVES, Cilene Rejane Ramos; SILVA, Maria Teresa Araújo. **A ESQUIZOFRENIA E SEU TRATAMENTO FARMACOLÓGICO PHARMACOLOGICAL TREATMENT OF SCHIZOPHRENIA**. [s.l: s.n.]. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/ZzvLByxpHxqLPZqgVrj4GKz/?format=pdf&lang=pt>>.

BENÍCIO, Thaissa Bobsin *et al.* Avaliação da efetividade terapêutica em pacientes esquizofrênicos privados de liberdade de um Manicômio Judiciário do Ceará. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e23998–e23998, 26 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Esquizofrenia. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas**. Portaria SAS/MS nº 364. De 9 de abril de 2013. Disponível em:
<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2013/prt036409042013.html>. Acesso em: 7 de setembro de 2022.

BRUM, Juliana Aparecida Magalhães. Observação sobre o trabalho do enfermeiro em CAPS I na assistência a paciente esquizofrênico. **Conhecendo Online**, v. 1, n. 1. 2014.

CÉZAR, Michelle de Almeida; MELO, Walter. Centro de Atenção Psicossocial e território: espaço humano, comunicação e interdisciplinaridade. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 25, n. 1, p. 127-142, mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO).

CEZARETTO, Marcell *et al.* Perfil clínico e sociodemográfico de pacientes com esquizofrenia refratária tratados em um centro terciário. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 63, n. 3, p. 185-190, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000024>.

CID-10. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID - 10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: **Artmed**, 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44461999000200014>.

CREPALDE, Rayce dos Santos. Perfil epidemiológico de portadores de esquizofrenia internados no Instituto Raul Soares. **Rev Méd Minas Gerais**, v. 26, n. Supl 5, p. S102-S109. 2016.

CRUZ, Lígia Souza Da *et al.* Perfil de pacientes com transtornos mentais atendidos no Centro de Atenção Psicossocial do Município de Candeias–Bahia. **Rev Bras Cienc Saude**, v. 20, n. 2, p. 93-8. 2016.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DINIZ, Nayara Marianne Franco; FONTES, Karla Cristina dos Santos; MELO, Juliana Macedo. **VIVER COM A ESQUIZOFRENIA: PERSPECTIVA DOS FAMILIARES**. 2019. Disponível: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/8524>. Acesso em: 3 de novembro de 2022.

Esquizofrenia | pfpfcombr. Disponível em: <<https://www.pfizer.com.br/sua-saude/sistema-nervoso-central/esquizofrenia>>.

FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues *et al.* O futuro da Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 12–14, set. 2018.

FERREIRA, Priscila Helena Rubin. **Centro de Convivência e Cultura e suas repercussões na vida de usuários de Centro de Atenção Psicossocial**. 2014. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas.

FREITAS, Bruna Soares de *et al.* PERFIL DE USUÁRIOS DIAGNOSTICADOS COM ESQUIZOFRENIA DE UM CAPS DO INTERIOR DE RONDÔNIA. **Nucleus**, v. 14, n. 1, p. 41–54, 30 abr. 2017.

GARCÍA, González Guillermo Martín. Características Clínicas Epidemiológicas de la esquizofrenia en pacientes atendidos en el Hospital Belén de Trujillo, 2008-2018. **Universidad César Vallejo**, v. 1, n. 1, 2019.

JORGE, Alan Cristian Rodrigues. **Analisando o perfil dos usuários de um CAPS-AD**. 2010. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Integrada em Saúde Mental Coletiva). – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

LEAL, Bruna Molina; ANTONI, Clarissa de. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Aletheia**, n. 40, p. 87-101. 2013.

LIMA, Andresa Casado de. Perfil dos usuários de um CAPS infante - juvenil em um município da Paraíba. **Ufeg**, v. 1, n. 1, 2017.

LIMA, Tallany Muniz *et al.* PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA EM USO DE ANTIPSICÓTICOS DE AÇÃO PROLONGADA. **Revista Contexto & Saúde**, [S.L.], v. 17, n. 33, p. 3, nov. 2017. Editora Unijui. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2017.33.3-16A>

MACÊDO, Tereza Efigênia Pessoa Morano; FERNANDES, Cibelle Antunes; COSTA, Ileno Silva da. Rede de apoio social de pacientes com diagnóstico de esquizofrenia: Estudo exploratório. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 18, p. 639-647, 2013.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 3 de novembro de 2022.

MARGONATO, Fabiana Burdini, Maria de Fátima de Souza; BONETTI, and Paula Nishiyama. REAÇÕES ADVERSAS AO HALOPERIDOL. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, v. 16, n. 9/10, p. 81–84, 23 jan. 2013.

MENEZES, Laís de Fátima Silva; MANGUEIRA, Naira Angélica Barros. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA NOS CAPS DO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO - SERGIPE. **openrit.grupotiradentes.com**, v. 1, n. 1, 29 set. 2015.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza *et al.* Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS-ad do Piauí. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 90-95, 2011.

PEREIRA, Maria Odete *et al.* Perfil dos usuários de Serviços de Saúde Mental do município de Lorena São Paulo. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 48-54, 2012.

RODRIGUES, Cândida Garcia Sinott Silveira *et al.* Perfil sociodemográfico, diagnóstico e internação psiquiátrica de usuários da Rede de Atenção Psicossocial do Rio Grande do Sul. **Journal Nursing Health, Pelotas**, v. 2, suplemento de saúde mental, p. 141-150, 2012

SANTOS, José Alberto Gonçalves dos *et al.* **Delírios religiosos em pacientes psiquiátricos** **Religious delusions in psychiatric patients**. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<http://itipoa.com.br/wp-content/uploads/2017/07/Delirios-religiosos-em-pacientes-psiquiatricos.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SANTOS, Natalia Hiany Fonseca *et al.* **PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL** **PROFILE OF PATIENTS TREATED AT A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER**. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/242177/33552>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SHIOZAWA, Pedro; SHIOZAWA, Bruno; DE BARROS CALFAT, Elie Leal. Religiosidade entre pacientes esquizofrênicos: há implicações clínicas? Revisão de literatura. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 1, n. 1, p. 133–136, 2010.

SILVA, Dilma Ferreira; DE SANTANA SANTANA, Paulo Roberto. Transtornos mentais e pobreza no Brasil: uma revisão sistemática. *Tempus*– **Actas de Saúde Coletiva**, v. 6, n. 4, p. ág. 175-185, 2012

ZANINI, Márcia . **Psicoterapia na esquizofrenia**. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbp/a/H5qMqCy4KXvDqjxHfLvChQF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

Apêndices

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Título da pesquisa: Perfil de usuários diagnosticados com esquizofrenia de um CAPS do interior de Minas Gerais

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Pesquisador responsável: Profº Breno Tayrone Domiciano Ribeiro

Endereço: R. Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha - MG

Fone(s): (38) 3831-2543/ (38)9.9803-3631/ (38) 9.9216-0337

E-mail: brenoribeiro@favenorte.edu.br

Atenção: Antes de autorizar a realização da coleta de dados, é importante que o responsável pela instituição leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este termo descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

Objetivo: Analisar o perfil dos usuários com o diagnóstico psiquiátrico de esquizofrenia do Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) do município de Porteirinha, Minas Gerais.

Metodologia/procedimentos: Os dados serão coletados a partir dos prontuários dos pacientes diagnosticados com esquizofrenia de F20 a F20.9, segundo a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10), que procuraram o serviço de saúde mental no referido CAPS pelo menos uma vez, no período de 2020 a 2022. Os pesquisadores irão analisar os prontuários selecionados, e com o instrumento próprio de coleta de dados, realizar o levantamento das variáveis de interesse da pesquisa: sexo, idade, estado civil, se possui filhos, com quem reside, escolaridade, profissão e se a exerce, se recebe algum benefício, renda familiar, religião, encaminhamento, o tipo de esquizofrenia, quanto tempo que foi diagnosticado e quais medicações que fazem uso no momento.

Justificativa: A esquizofrenia é um transtorno mental que afeta significativamente a vida do paciente e da sua família, emergindo sentimento de insegurança em relação aos sintomas, ao futuro e o cuidado que o sujeito necessita. O CAPS surge como uma proposta de substituição do modelo manicomial, buscando inserir o usuário na sociedade pelo trabalho e cultura, rompendo com os estigmas associados aos portadores de transtornos mentais. O CAPS conta com uma equipe multiprofissional, que desenvolve trabalhos de cunho artístico, no qual o usuário pode expressar os seus sintomas ao invés de reprimi-los como era comum nos manicômios. Analisar o perfil dos usuários com esquizofrenia, é de suma importância, pois contribui com as famílias dos pacientes, e com os profissionais, que poderão produzir atividades no CAPS de acordo com o perfil dos usuários, facilitando assim intervir no que realmente necessita, auxiliando na reinserção do usuário a sociedade. Além de evidenciar a possível necessidade de melhorias do desenvolvimento de políticas públicas de saúde mental na cidade para as pessoas diagnosticadas com esquizofrenia.

Benefícios: Os resultados poderão ajudar a caracterizar a clientela assistida pelo serviço público, tornando-se importante para a melhoria e aperfeiçoamento da assistência. Sendo também uma fonte de informações e conhecimento para a comunidade científica, profissionais e sociedade, oportunizando novas ações de intervenção para um possível processo de melhoria do desenvolvimento das políticas públicas de saúde mental promovidas no município de Porteirinha, estado de Minas Gerais.



Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Título da pesquisa: Perfil de usuários diagnosticados com esquizofrenia de um CAPS do interior de Minas Gerais

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Pesquisador responsável: Profº Breno Tayrone Domiciano Ribeiro

Endereço: R. Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha - MG

Fone(s): (38) 3831-2543/ (38)9.9803-3631/ (38) 9.9216-0337

E-mail: brenoribeiro@favenorte.edu.br

Desconfortos e riscos: As atividades propostas neste projeto podem apresentar riscos mínimos envolvidos no manuseio das informações para os participantes da pesquisa, como estigmatização, invasão de privacidade, divulgação de dados confidenciais e perda e danos físicos aos prontuários. Entretanto, ressalta-se que medidas serão obedecidas para minimizar qualquer risco. Assim, os pesquisadores irão limitar o acesso aos prontuários apenas pelo tempo, quantidade e qualidade das informações específicas da pesquisa, garantir a não violação e a integridade dos documentos, e assegurar o zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas, assumindo também o compromisso de não publicar o nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permita a identificação individual.

Danos: A metodologia proposta para a coleta de dados dos prontuários de pacientes diagnosticados com esquizofrenia suscita preocupações em relação aos possíveis danos envolvidos. Estes incluem a preservação da privacidade e confidencialidade dos pacientes, dado o acesso a informações sensíveis. A ausência de consentimento informado, embora seja a instituição detentora dos prontuários a conceder a autorização, pode ser vista como um dilema ético. Além disso, há possibilidades de equívocos na interpretação dos dados e uso inadequado dos mesmos. Também são apontados riscos em potencial de estigmatização e discriminação, bem como erros humanos durante a coleta. A fim de mitigar esses riscos, serão adotadas rigorosas medidas de segurança, como a anonimização dos dados, a validação da coleta, a utilização restrita para fins de pesquisa e a revisão ética do procedimento. Isso garantirá a preservação da integridade dos dados, a salvaguarda da privacidade dos pacientes e a confiabilidade dos resultados obtidos.

Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Não existem.

Confidencialidade das informações: O acesso aos dados coletados na pesquisa será permitido apenas aos pesquisadores identificados e que fazem parte deste estudo, sendo, portanto, vetado o acesso aos dados a qualquer outra pessoa que não possua permissão formal para atuar neste estudo. O pesquisador responsável pela pesquisa conservará sob sua guarda os resultados com objetivo futuro de pesquisa. As informações obtidas serão usadas apenas para fins científicos, inclusive de publicação. No entanto, o entrevistado terá em qualquer situação sua identidade preservada, garantindo a confidencialidade das informações fornecidas.

Compensação/indenização: Não será cobrado valor monetário para a realização desta pesquisa, pois não haverá nenhum tipo de gasto para os participantes, não havendo, assim, previsão de ressarcimentos ou indenizações financeiras. No entanto, em qualquer momento, se o participante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta investigação, este terá direito à indenização e as despesas serão cobertas sob a responsabilidade da coordenação da pesquisa e não da instituição a qual ela esteja vinculada.



Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Título da pesquisa: Perfil de usuários diagnosticados com esquizofrenia de um CAPS do interior de Minas Gerais

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Pesquisador responsável: Profº Breno Tayrone Domiciano Ribeiro

Endereço: R. Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha - MG

Fone(s): (38) 3831-2543/ (38)9.9803-3631/ (38) 9.9216-0337

E-mail: brenoribeiro@favenorte.edu.br

Outras informações pertinentes: Você não será prejudicado de qualquer forma caso sua vontade seja de não colaborar. Se quiser mais informações sobre o nosso trabalho, por favor, ligue para: Profº Breno Tayrone Domiciano Ribeiro - (38) 3831-2543/ (38)9.9803-3631/ (38) 9.9216-0337.

Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando a minha autorização para realização da pesquisa com os prontuários. Receberei uma cópia assinada deste consentimento.

Francisco Fabiano Barbosa Dias

Coordenador do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Porteirinha-MG



Assinatura e carimbo do responsável pela instituição/empresa

23 / 08 / 2023

Data

Breno Tayrone Domiciano Ribeiro

Pesquisador responsável



Assinatura

23 / 08 / 2023

Data



Breno Tayrone Domiciano Ribeiro

Apêndice B - Termo de Autorização e Compromisso da Instituição Cedente para Uso de Dados

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO CEDENTE PARA USO DE DADOS

Eu, Francisco Fabiano Barbosa Dias, ocupante do cargo de Coordenador no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Porteirinha-MG, após ter tomado conhecimento do projeto de pesquisa intitulado "Perfil de usuários diagnosticados com esquizofrenia de um CAPS do interior de Minas Gerais" que tem como objetivo analisar o perfil dos usuários com o diagnóstico psiquiátrico de esquizofrenia, e, para tanto, necessita coletar as seguintes informações da população deste estudo: sexo, idade, estado civil, se possui filhos, com quem reside, escolaridade, profissão e se a exerce, se recebe algum benefício, renda familiar, religião, encaminhamento, o tipo de esquizofrenia, quanto tempo que foi diagnosticado e quais medicações que fazem uso no momento, **autorizo** os pesquisadores Breno Tayrone Domiciano Ribeiro, Alciely Aparecida Reis Barbosa Faria e Sany Débora Guimarães a terem acesso às informações desta instituição para a referida pesquisa, referentes aos participantes da pesquisa.

Esta autorização está sendo concedida desde que as seguintes premissas sejam respeitadas: as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto de pesquisa e objetivo acima mencionados; os pesquisadores se comprometem a preservar as informações constantes nos prontuários e/ou demais documentos cedidos, garantindo o sigilo e a privacidade dos sujeitos de pesquisa.

Local e data: Porteirinha 26/06/2023

Assinatura:



Francisco Fabiano Barbosa Dias

Coordenador no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Porteirinha-MG

Apêndice C - Termos de Compromisso para Utilização de Banco de Dados de Arquivo (Prontuários)

TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE BANCO DE DADOS DE ARQUIVO (PRONTUÁRIOS) – TCUBD

Título do projeto:	Perfil de usuários diagnosticados com esquizofrenia de um CAPS do interior de Minas Gerais
Pesquisador responsável:	Breno Tayrone Domiciano Ribeiro
Nome dos Pesquisadores participantes:	Alciely Aparecida Reis Barbosa Faria Sany Débora Guimarães
Banco de dados do:	Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Porteirinha-MG

Por meio deste documento, certifico(amos) que respeitarei(emos) as disposições éticas e legais brasileiras para o acesso, manipulação, coleta e uso das informações de sigilo profissional para fins científicos, no caso de aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):

Constituição Federal Brasileira - art. 5º, incisos X e XIV;

Novo Código Civil - artigos 20 e 21;

Código Penal - artigos 153 e 154;


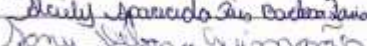
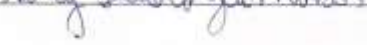
Código de Processo Civil - artigos 347, 363, 406;

Normas da Instituição quanto ao acesso a documentos sigilosos ou não.

Sendo assim, firmo(amos) compromisso com a Instituição e com o CEP em:

- I. Preservar a privacidade dos pacientes cujos dados serão coletados;
- II. Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- III. Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa.

Porteirinha/MG, 26 de Junho de 2023.

Assinar o nome legível de todos os pesquisadores:	Assinatura
Breno Tayrone Domiciano Ribeiro	
Alciely Aparecida Reis Barbosa Faria	
Sany Débora Guimarães	

Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)

Nós, pesquisadores abaixo relacionados envolvidos no projeto de pesquisa “Perfil de usuários diagnosticados com esquizofrenia de um CAPS do interior de Minas Gerais” assinaremos esse Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD) para a salvaguarda dos direitos dos participantes de pesquisa devido à impossibilidade de obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de todos os participantes do estudo.

IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DO GRUPO DE PESQUISA QUE TERÃO ACESSO AOS DADOS COLETADOS

Nome completo (sem abreviação)	CPF
Breno Tayrone Domiciano Ribeiro	097.716.346-66
Alciely Aparecida Reis Barbosa Faria	123.197.646-23
Sany Débora Guimarães	145.786.766-96

As informações necessárias ao estudo estão contidas nos prontuários, referentes a arquivos do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Porteirinha-MG. Serão analisados dados de indivíduos, referentes ao sexo, idade, estado civil, se possui filhos, com quem reside, escolaridade, profissão e se a exerce, se recebe algum benefício, renda familiar, religião, encaminhamento, o tipo de esquizofrenia, quanto tempo que foi diagnosticado e quais medicações que fazem uso no momento, que serão coletados no mês de Agosto de 2023.

Nos comprometemos em manter a confidencialidade sobre os dados coletados e ao publicar os resultados da pesquisa em encontros ou revistas científicas, os mesmos serão apresentados em conjunto, sem nomes, ou qualquer informação que identifique os participantes e a instituição de origem, conforme nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução do CNS nº 466/2012 e Resolução do CNS nº 510/2016), e na Diretriz 12 das Diretrizes Éticas Internacionais para Pesquisas Biomédicas Envolvendo Seres Humanos (CIOMS/93) e suas complementares.

Nos comprometemos a codificar os dados de identificação do participante ao coletar os dados para nosso instrumento de coleta, para aumentar a confidencialidade e assegurar o anonimato do participante. Os dados serão anonimizados por Sany Débora Guimarães por meio de supressão de dados.

Declaramos entender que a integridade das informações e a garantia da confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas estão sob nossa responsabilidade. Também declaramos que não

compartilharemos, cederemos ou disponibilizaremos, parcialmente ou integralmente, os dados recebidos ou o banco de dados a pessoas não identificadas neste termo como membros do grupo desta pesquisa.

Estamos cientes do direito do participante da pesquisa a solicitar indenização por dano causado pela pesquisa (por exemplo a perda do anonimato) nos termos da Resolução do CNS nº. 466, de 2012, itens IV.3 e V.7; e do Código Civil, Lei 10.406, de 2002, artigos 927 a 954, Capítulos I, "Da Obrigação de Indenizar", e II, "Da Indenização", Título IX, "Da Responsabilidade Civil".

Nos comprometemos com a guarda dos dados, assegurando que estes dados coletados serão mantidos em local seguro por 5 (cinco) anos, sob a nossa responsabilidade, e após o período de guarda serão destruídos. Nos comprometemos também com a utilização dos dados aqui descritos exclusivamente para o projeto de pesquisa acima mencionado e que os mesmos somente serão coletados após a aprovação deste protocolo de pesquisa no Sistema CEP/CONEP. Todo e qualquer outro uso que venha a ser planejado, será objeto de novo projeto de pesquisa, que será submetido à uma nova apreciação no Sistema CEP/CONEP.

Devido à impossibilidade de obtenção do TCLE de todos os participantes, assinaremos esse TCUD para a salvaguarda dos direitos dos participantes.

Porteirinha-MG, 26 de junho de 2023

Abaixo segue a lista de assinaturas dos membros da equipe que terão acesso autorizado aos dados, conforme relacionados no quadro acima, comprometendo-se com os termos deste documento.

Nome do membro da equipe	Assinatura
Breno Tayrone Domiciano Ribeiro	<i>Breno Tayrone Domiciano Ribeiro</i>
Alciely Aparecida Reis Barbosa Faria	<i>Alciely Aparecida Reis Barbosa Faria</i>
Sany Débora Guimarães	<i>Sany Débora Guimarães</i>

Apêndice D – Instrumento de coleta de dados

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	
Nº DE PRONTUÁRIO: _____	DATA DA PEQUISA: ____/____/____
SEXO: () FEMENINO () MASCULINO	
IDADE: ____ ANOS	
ESTADO CIVIL: () CASADO(A) () SOLTEIRO(A) () DIVORSIADO(A) () UNIÃO ESTÁVEL	
RESIDE COM: _____ () MORA SOZINHO(A)	
Nº DE FILHOS: () 0 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 OU +	
ESCOLARIDADE:	
() ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO () ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	
() ENSINO MÉDIO INCOMPLETO () ENSINO MÉDIO COMPLETO	
() ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO () ENSINO SUPERIOR COMPLETO	
() NUNCA ESTUDOU	
PROFISSÃO: _____	
() TEM EMPREGO FIXO () DESEMPREGADO	
REDA FAMILIAR: () 1 SM () 2 SM () 3 () 4 SM OU +	
RECEBE ALGUM BENEFÍCIO: () SIM, BENEFÍCIO: _____ () NÃO	
RELIGIÃO: _____	
ENCAMINHAMENTOS DOS ÚLTIMOS 6 MESES _____	

TIPO DE ESQUIZOFRENIA:	
() F20.0: ESQUIZOFRENIA PARANOIDE	
() F20.1: ESQUIZOFRENIA HEBEFRÊNICA	
() F20.2: ESQUIZOFRENIA CATATÔNICA	
() F20.3: ESQUIZOFRENIA INDIFERENCIADA	
() F20.4: DEPRESSÃO PÓS-ESQUIZOFRÊNICA	
() F20.5: ESQUIZOFRENIA RESIDUAL	
() F20.6: ESQUIZOFRENIA SIMPLES	
() F20.8: OUTRAS ESQUIZOFRENIAS	
() F20.9: ESQUIZOFRENIA NÃO ESPECIFICADA.	
TEMPO DE DIAGNÓSTICO: _____	
MEDICAMENTOS QUE ESTÃO EM USO NO MOMENTO: _____	

PESQUISADOR(A): _____	

Apêndice E - Declaração de Inexistência de Plágio

Apêndice C - Declaração de Inexistência de Plágio

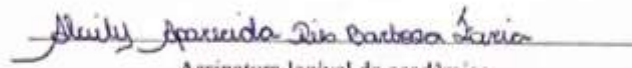
Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Curso de Graduação em Psicologia

Eu, Alciely Aparecida Reis Barbosa Faria e Eu, Sany Débora Guimarães declaramos para fins documentais que nosso Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Perfil de usuários diagnosticados com esquizofrenia do CAPS de uma cidade do interior de Minas Gerais, apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia, da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT é original e não contém plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou no exterior. Caso ocorra plágio, estamos cientes de que seremos reprovados no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmamos a presente declaração.

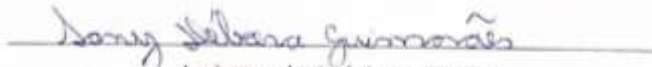
Porteirinha-MG, 26 de junho de 2023.



Assinatura legível do acadêmico

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1657358048256422>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5436-4875>



Assinatura legível do acadêmico

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1614024203334384>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6368-7411>

Apêndice F - Declaração de Revisão Ortográfica

Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT
Curso de Graduação em Psicologia

Declaro para os devidos fins que se fizerem necessários que realizei a revisão do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Perfil de usuários diagnosticados com esquizofrenia do CAPS de uma cidade do interior de Minas Gerais, consistindo em correção gramatical, adequação do vocabulário e inteligibilidade do texto, realizado pelas acadêmicas: Alciely Aparecida Reis Barbosa Faria e Sany Débora Guimarães da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Porteirinha-MG, 5 de setembro de 2023.

Maria Sabrina Nogueira Silva

Professor revisor: Maria Sabrina Nogueira Silva

Graduado em: Letras Português

Apêndice G - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação

Os autores abaixo assinados transferem parcialmente os direitos autorais do manuscrito "Perfil de usuários diagnosticados com esquizofrenia do CAPS de uma cidade do interior de Minas Gerais", ao Núcleo de Extensão e Pesquisa (NEP) da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda.

Declara que o presente artigo é original e não foi submetido ou publicado, em parte ou em sua totalidade, em qualquer periódico nacional ou internacional.

Declara ainda que este trabalho poderá ficar disponível para consulta pública na Biblioteca da Faculdade conforme previsto no Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Está ciente de que para haver submissão para publicação, devem obter previamente autorização do NEP desta Instituição de Ensino Superior, certos de que a Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT não divulgará em nenhum meio, partes ou totalidade deste trabalho sem a devida identificação de seu autor.

A não observância deste compromisso submeterá o infrator a sanções e penas previstas na Lei de Proteção de Direitos Autorais (Lei nº. 9.609/1998).

Por ser verdade, firmam a presente declaração.

Porteirinha/MG, 26 de Junho de 2023.

Nome completo do(a) Autor(a): Alciely Aparecida Reis Barbosa Faria

CPF: 123.197.646-23

RG: MG-18.628.940

Endereço: Rua Abílio Antônio de Almeida Nº 27 Bairro: São Bento Cidade: Mato Verde

Contato telefônico: (38) 997240902

E-mail: psicologiaalciely@gmail.com

Nome completo do(a) Autor(a): Sany Débora Guimarães

CPF: 145.786.766-96

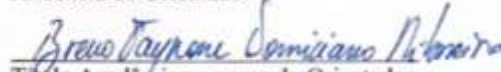
RG: 21.680.873

Endereço: Rua São Joaquim, Nº 94 Bairro: Vila Serranópolis Cidade: Porteirinha

Contato telefônico: (38)998593094

E-mail: sanydebora1234@gmail.com

Anuência do Orientador



Título Acadêmico e nome do Orientador

Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Anexos

Anexo A - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES 										
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP										
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA										
Título da Pesquisa: PERFIL DE USUÁRIOS DIAGNOSTICADOS COM ESQUIZOFRENIA DE UM CAPS DO INTERIOR DE MINAS GERAIS										
Pesquisador: BRENO TAYRONE DOMICIANO RIBEIRO										
Área Temática:										
Versão: 2										
CAAE: 71702923.6.0000.5146										
Instituição Proponente: SOCIEDADE EDUCACIONAL MATO VERDE LTDA										
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio										
DADOS DO PARECER										
Número do Parecer: 6.320.669										
Apresentação do Projeto:										
As informações elencadas nos campos deste parecer "Apresentação do projeto", "Objetivos da pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retiradas de dados e documentos inseridos pelos pesquisadores na Plataforma Brasil.										
Trata-se de um Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Psicologia, que tem como título "PERFIL DE USUÁRIOS DIAGNOSTICADOS COM ESQUIZOFRENIA DE UM CAPS DO INTERIOR DE MINAS GERAIS."										
É um estudo documental, descritivo e de caráter transversal, tendo como objeto o diagnóstico e as identificações dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Porteirinha-MG. Nesse tipo de pesquisa a coleta se caracteriza restritivamente a documentos, sejam estes escritos ou não. A coleta pode ser realizada no momento que ocorreu o fato, ou com documentos arquivados. Serão analisados prontuários de 60 pacientes diagnosticados com esquizofrenia de F20 a F20.9, segundo a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10), que procuraram o serviço de saúde mental no referido CAPS pelo menos uma vez, no período de 2018 a 2023. Os pesquisadores irão analisar os prontuários selecionados, e com o instrumento próprio de coleta de dados, realizar o levantamento das variáveis de interesse										
<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td colspan="2">Endereço: Av Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro</td> </tr> <tr> <td>Bairro: Vila Mauríola</td> <td>CEP: 39.401-080</td> </tr> <tr> <td>UF: MG</td> <td>Município: MONTES CLAROS</td> </tr> <tr> <td>Telefone: (38)3229-8182</td> <td>Fax: (38)3229-8103</td> </tr> <tr> <td colspan="2">E-mail: comite.etica@unimontes.br</td> </tr> </table>	Endereço: Av Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro		Bairro: Vila Mauríola	CEP: 39.401-080	UF: MG	Município: MONTES CLAROS	Telefone: (38)3229-8182	Fax: (38)3229-8103	E-mail: comite.etica@unimontes.br	
Endereço: Av Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro										
Bairro: Vila Mauríola	CEP: 39.401-080									
UF: MG	Município: MONTES CLAROS									
Telefone: (38)3229-8182	Fax: (38)3229-8103									
E-mail: comite.etica@unimontes.br										

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 6.320.669

da pesquisa: sexo, idade, estado civil, se possui filhos, com quem reside, escolaridade, profissão e se a exerce, se recebe algum benefício, renda familiar, religião, encaminhamento, o tipo de esquizofrenia (F20 a F20.9), quanto tempo que foi diagnosticado e quais medicações que fazem uso no momento. Segundo os pesquisadores, os resultados deste estudo têm o potencial de contribuir significativamente para a caracterização da clientela atendida pelo serviço público de saúde mental, o que é fundamental para a melhoria e aperfeiçoamento da assistência oferecida. Ao obter uma compreensão mais aprofundada do perfil dos pacientes diagnosticados com esquizofrenia no município de Porteirinha, Minas Gerais, será possível identificar as necessidades específicas desses indivíduos e direcionar intervenções adequadas. Além disso, segundo os pesquisadores, os resultados deste estudo também podem servir como uma valiosa fonte de informações e conhecimento para a comunidade científica, profissionais da área de saúde mental e a sociedade em geral. O estudo contará com financiamento próprio.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores:

Objetivo Geral: "Analisar o perfil dos usuários com o diagnóstico psiquiátrico de esquizofrenia do CAPS do município de Porteirinha, Minas Gerais."

Objetivos Específicos:

"Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes atendidos no CAPS de Porteirinha-MG;
Identificar o processo histórico de desenvolvimento dos pacientes esquizofrênicos do CAPS de Porteirinha."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme os pesquisadores, o projeto envolve os seguintes riscos e benefícios:

Riscos: "As atividades propostas neste projeto podem envolver riscos mínimos para os participantes da pesquisa, como a possibilidade de estigmatização, invasão de privacidade, divulgação de dados confidenciais e perda ou danos físicos aos prontuários. No entanto, é importante ressaltar que serão adotadas medidas para minimizar esses riscos. Os pesquisadores irão estabelecer restrições no acesso aos prontuários, limitando-o apenas ao tempo, quantidade e

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 6.320.669

qualidade das informações específicas necessárias para a pesquisa. Isso significa que apenas os dados relevantes serão coletados e analisados, evitando o acesso desnecessário a informações sensíveis dos participantes. Além disso, será garantida a não violação e a integridade dos documentos. Os prontuários serão tratados com o máximo de cuidado, evitando qualquer dano físico ou perda de informações durante o manuseio. Serão tomadas precauções, como o armazenamento seguro dos documentos e o cuidado ao manuseá-los durante as atividades de pesquisa. Um aspecto crucial é o zelo pelo sigilo dos dados fornecidos. Os pesquisadores assumem o compromisso de manter todas as informações coletadas em sigilo absoluto. Serão adotadas medidas de segurança adequadas para proteger os dados contra acesso não autorizado ou divulgação indevida. Os pesquisadores serão responsáveis por garantir que apenas as pessoas autorizadas tenham acesso aos dados e que essas informações sejam utilizadas exclusivamente para os fins da pesquisa. Além disso, os pesquisadores se comprometem a não publicar o nome dos participantes, nem mesmo as iniciais, ou qualquer outra informação que possa levar à identificação individual. Será mantido o anonimato dos participantes para preservar sua privacidade e confidencialidade. Essas medidas visam garantir a segurança e o bem-estar dos participantes, protegendo sua privacidade e garantindo a integridade dos dados coletados. O objetivo principal é conduzir a pesquisa de forma ética e responsável, minimizando os riscos envolvidos e garantindo a confiança dos participantes no processo de pesquisa."

Benefícios: "Os resultados deste estudo têm o potencial de contribuir significativamente para a caracterização da clientela atendida pelo serviço público de saúde mental, o que é fundamental para a melhoria e aperfeiçoamento da assistência oferecida. Ao obter uma compreensão mais aprofundada do perfil dos pacientes diagnosticados com esquizofrenia no município de Porteirinha, Minas Gerais, será possível identificar as necessidades específicas desses indivíduos e direcionar intervenções adequadas. Além disso, os resultados deste estudo também podem servir como uma valiosa fonte de informações e conhecimento para a comunidade científica, profissionais da área de saúde mental e a sociedade em geral. Ao compartilhar as descobertas e conclusões obtidas, abre-se a possibilidade de novas abordagens e práticas de intervenção no campo da saúde mental. Essas informações podem fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas e direcionadas, promovendo a melhoria dos serviços de saúde mental e o bem-estar dos pacientes. Portanto, os resultados deste estudo têm o potencial de impactar positivamente tanto a prática clínica quanto o campo da pesquisa em saúde mental. Ao fornecer informações detalhadas sobre o perfil dos pacientes com esquizofrenia atendidos no

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n - Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 6.320.669

município, possibilita-se a implementação de medidas mais eficazes e adequadas às necessidades dessa população específica. Além disso, esses resultados podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção, intervenção precoce e reabilitação, promovendo uma melhoria significativa no cuidado e na qualidade de vida dos pacientes com esquizofrenia."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta relevância científica, pois os resultados poderão contribuir para a melhoria e aperfeiçoamento da assistência oferecida pelo CAPS de Porteirinha, possibilitando identificar as necessidades específicas desses indivíduos com esquizofrenia e direcionar intervenções adequadas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de Rosto: devidamente assinada pelas partes Pesquisador e Instituição Proponente.
- Projeto detalhado: adequado.
- TERMO DE RESPONSABILIDADE PARA ACESSO, MANIPULAÇÃO, COLETA E USO DAS INFORMAÇÕES DE SIGILO PROFISSIONAL PARA FINS CIENTÍFICOS (ARQUIVOS DE SAÚDE, JUDICIAIS E OUTROS): adequado.
- TCi: adequado.
- TCLE: os pesquisadores anexaram a seguinte justificativa de dispensa:

"Gostaríamos de apresentar a justificativa para dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em nosso estudo intitulado "Perfil de usuários diagnosticados com esquizofrenia de um CAPS do interior de Minas Gerais". O objetivo deste estudo é coletar dados a partir dos prontuários de pacientes do Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) do município de Porteirinha-MG, diagnosticados com esquizofrenia. O acesso aos prontuários será estritamente para fins de pesquisa, e todas as informações serão tratadas com sigilo e confidencialidade. A dispensa do TCLE é solicitada devido à natureza retrospectiva da pesquisa, na qual os dados já foram coletados e registrados anteriormente nos prontuários dos participantes. Dessa forma, não será possível obter o consentimento individual de cada participante para o uso retrospectivo de suas informações. Destacamos que as informações obtidas dos prontuários serão tratadas com o mais alto grau de confidencialidade e apenas os pesquisadores diretamente envolvidos terão acesso aos dados. Os prontuários serão identificados por códigos ou outras formas de anonimização, garantindo a proteção da identidade dos participantes. Ressaltamos ainda que este estudo está em conformidade com os princípios éticos e as diretrizes estabelecidas na Resolução

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 6.320.669

466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Nosso compromisso é assegurar o respeito à dignidade e aos direitos dos participantes, bem como a proteção de sua privacidade e confidencialidade.

Solicitamos, portanto, a avaliação do CEP quanto à dispensa do TCLE neste estudo, considerando a natureza dos dados a serem coletados e a ausência de riscos significativos para os participantes. Estamos à disposição para fornecer informações adicionais ou esclarecer qualquer dúvida que possa surgir.”

Recomendações:

- 1 - Apresentar relatório final da pesquisa, até 30 dias após o término da mesma, por meio da Plataforma Brasil, em “enviar notificação”.
- 2 - O CEP da Unimontes deverá ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes.
- 3 - Caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, o CEP da Unimontes deverá ser comunicado, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.
- 4 - Respeitar a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, independente da dispensa do TCLE: “Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa”.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações no projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2174987.pdf	24/08/2023 13:18:14		Aceito

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n - Prédio 05, 2ª andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 6.320.669

Brochura Pesquisa	Brochura.pdf	24/08/2023 13:17:48	BRENO TAYRONE DOMICIANO RIBEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.docx	24/08/2023 13:15:53	BRENO TAYRONE DOMICIANO RIBEIRO	Aceito
Outros	Cartaresposta.pdf	24/08/2023 13:14:16	BRENO TAYRONE DOMICIANO RIBEIRO	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	24/08/2023 13:13:55	BRENO TAYRONE DOMICIANO RIBEIRO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TCII.pdf	24/08/2023 13:13:37	BRENO TAYRONE DOMICIANO RIBEIRO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	04/07/2023 23:55:48	BRENO TAYRONE DOMICIANO RIBEIRO	Aceito
Outros	TERMO_.pdf	04/07/2023 23:42:13	BRENO TAYRONE DOMICIANO RIBEIRO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_COMPROMISSO.pdf	04/07/2023 23:41:41	BRENO TAYRONE DOMICIANO RIBEIRO	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	04/07/2023 23:41:24	BRENO TAYRONE DOMICIANO RIBEIRO	Aceito
Outros	Declaracao_recursos.pdf	04/07/2023 23:41:04	BRENO TAYRONE DOMICIANO RIBEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DispensaTCLE_justificativa.pdf	04/07/2023 23:40:46	BRENO TAYRONE DOMICIANO RIBEIRO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2ª andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.esica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 6.320.669

MONTES CLAROS, 24 de Setembro de 2023

Assinado por:
Carlos Alberto Quintão Rodrigues
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2ª andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br